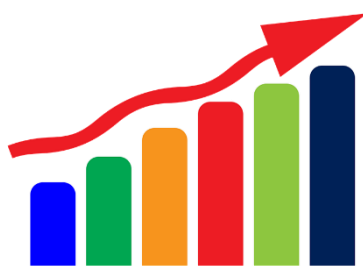


**“Em Deus, cuja palavra eu exalto,
neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei.
Que me pode fazer um mortal?”
(Salmo 56:4)**

Continue Progredindo

A igreja de Tessalônica teve seu início no meio de perseguições e tumultos (leia a história em Atos 17:1-10). Paulo ficou tão preocupado com a fidelidade desses novos discípulos que ele decidiu ficar sozinho em Atenas e mandou Timóteo para Tessalônica (1 Tessalonicenses 3:1-2). Quando Timóteo voltou e encontrou o apóstolo em Corinto, Paulo ficou aliviado e mandou sua primeira carta aos tessalonicenses para os animar e instruir (Atos 18:5; 1 Tessalonicenses 3:6). No quarto capítulo dessa carta, ele destacou dois temas importantes na vida de cada cristão: a santidade (4:1-8) e o amor fraternal (4:9-12). Em ambos os casos, ele fez observações interessantes sobre o progresso desses novos irmãos. Ele disse que os tessalonicenses estavam praticando o bem, e os animou a continuar progredindo (leia 4:1,9-10). Estavam fazendo bem, mas precisavam progredir mais! A linguagem de Paulo nesse trecho frisa bem



um ponto que todo servo de Cristo deve compreender. Mesmo quando fazemos bem, precisamos continuar progredindo. Considere algumas aplicações desse princípio.

Há pessoas que se preocupam com a sua salvação até ao ponto de crer, se arrepender e se batizar. Mas, uma vez feitas essas coisas, param de crescer. É como se a única coisa importante fosse a entrada no corpo de Cristo. Erram por não continuar crescendo (veja 1 Coríntios 3:1-3).

Alguns outros crescem bem por um tempo, mas depois ficam contentes com suas vidas e seu conhecimento da palavra de Deus e deixam de se esforçar. Seja cansaço ou preguiça, tais atitudes deixam a pessoa inútil no reino de Cristo. O autor de Hebreus advertiu os seus irmãos por ter estacionado na vida cristã:

"Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido" (Hebreus 5:12). Vamos crescer na graça e no conhecimento do Senhor (2 Pedro 3:18).



Estudos Bíblicos na Internet

- Centenas de mensagens em áudio e vídeo
- Milhares de estudos de textos bíblicos e assuntos
- Informações sobre palestras bíblicas gratuitas

www.estudosdabiblia.net

Nem mesmo Jesus consegue!

Jairo era um dos chefes de uma sinagoga. Enquanto muitos dos seus colegas - outros líderes dos judeus - faziam de tudo para desacreditar o trabalho e a mensagem de Cristo, este homem viu as evidências inegáveis apresentadas pelo homem que passava pela Galileia ensinando e curando. Quando sua filha de 12 anos ficou doente, Jairo procurou a ajuda de Jesus. Insistiu que Jesus fosse até sua casa para curar a menina.

Quando aproximaram da casa, Jairo recebeu uma notícia ainda mais triste. Pessoas da sua casa encontraram Jairo e falaram: **“Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?”** (Marcos 5:35). A implicação é óbvia: acreditaram no poder de Jesus, até certo limite. Curar doentes? Pode. Ressuscitar mortos? Ninguém pode! Que surpresa quando, minutos depois, a menina andava no meio daquelas pessoas, a vida e a saúde restauradas! E pode ser que a escolha de palavras usadas por Jesus enfatize mais ainda o ponto que precisamos entender. Quando realizou o milagre, Jesus disse: **“Menina, eu te mando, levanta-te”** (Marcos 5:41). Ela levantou porque Jesus mandou. O mesmo Jesus que usou sua palavra para criar o universo (João 1:1-3) e que sustenta a mesma criação com sua palavra poderosa (Hebreus 1:3) mandou uma menina morta a levantar, e ela obedeceu!

Em outra ocasião, um homem pediu ajuda para seu filho. Vendo que os discípulos de Cristo não conseguiram, o homem chegou a Jesus e disse: **“se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos”** (Marcos 9:22). Jesus respondeu: **“Se podes! Tudo é possível ao que crê”** (Marcos 9:23).

Hoje em dia, precisamos da fé que permite Jesus agir em nossas vidas. A preocupação não é apenas vencer uma doença, nem mesmo a ressurreição de um corpo morto. Independente da nossa saúde física, todos precisamos do poder de Jesus para vencer o pecado e a tentação. É especialmente nesta questão que tendemos a duvidar ou até negar o poder de Jesus.

É triste, mas frequente, ouvir a voz de desistência de uma pessoa que conclui que não há solução. Às vezes, é uma pessoa viciada em álcool ou outras drogas que decide não lutar para se livrar do vício, concluindo que nem Jesus teria poder para ajudar nesta batalha.

Em outras situações, a esperança perdida é de uma pessoa que sabe que Deus não aprova seus relacionamentos amorosos, por não estarem de acordo com seu plano do casamento revelado desde o início da história (veja a explicação de Jesus em Marcos 10:6-12). A pessoa conclui que seus sentimentos e paixões são tão fortes que nem mesmo Jesus daria condições de vencer o pecado. Vencida pela tentação, a pessoa se entrega ao pecado.



Ouvi uma vez o relato da conversão na prisão de um dos piores assassinos da época, um homem que cruelmente matou uma série de pessoas. Outra pessoa, ouvindo o mesmo relato, disse: **“Não acredito que uma pessoa destas pode ser salva depois de tudo que fez”**. Na mente da pessoa que fez o comentário, o problema foi o tamanho do crime, pois a nossa tendência é de julgar alguns pecados como bem piores que outros. Um homem sábio que conhecia bem as Escrituras, corrigiu este pensamento errado. Ele lembrou a pessoa duvidosa que a questão não é o tamanho do pecado e sim, o tamanho da graça e do poder de Deus.

Um outro homem sábio comentou sobre o mesmo assunto, mas não sobre o mesmo caso específico. Ele olhou para seu próprio passado, para as manchas de sangue inocente nas suas mãos, e pensou na misericórdia que Deus lhe ofereceu. Foi Saulo de Tarso, perseguidor que tornou pregador, que disse: **“Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”** (1 Timóteo 1:15).

Só Jesus mesmo consegue!



Artigos que não incluem o nome do autor foram escritos por Dennis Allan. Encontrará outros neste site.

